SAÚDE EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

ADRIANA APARECIDA DE OLIVEIRA MESQUITA

RESUMO
A saúde emocional das crianças na educação infantil constitui um aspecto fundamental para o desenvolvimento integral na primeira infância, influenciando diretamente os processos de aprendizagem, socialização e construção da identidade. Nesse sentido, o ambiente escolar assume papel relevante na promoção do bem-estar emocional, por meio de práticas pedagógicas que valorizem o acolhimento, o brincar e as interações sociais. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da promoção da saúde emocional das crianças no contexto da educação infantil, considerando o papel da escola e do professor no desenvolvimento socioemocional. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, fundamentada na análise de obras clássicas e documentos oficiais da área da Educação. Os resultados evidenciam que a saúde emocional é indissociável do processo educativo, sendo favorecida por ambientes escolares emocionalmente seguros e por práticas pedagógicas mediadas por professores preparados para reconhecer e acolher as necessidades emocionais das crianças. Conclui-se que a promoção da saúde emocional na educação infantil demanda investimentos na formação docente e na valorização de práticas pedagógicas que integrem o cuidar e o educar, contribuindo para uma educação mais humanizada e integral.
PALAVRAS-CHAVE: Saúde emocional; Educação infantil; Desenvolvimento socioemocional; Primeira infância; Práticas pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica e desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais (BRASIL, 2017). Nessa fase, as experiências vivenciadas no ambiente escolar exercem influência significativa na formação da personalidade e na construção de vínculos afetivos, conforme apontam os estudos do desenvolvimento infantil (WALLON, 2007; VYGOTSKY, 2007).

A saúde emocional infantil está diretamente relacionada à capacidade da criança de reconhecer, expressar e regular suas emoções, bem como de estabelecer relações sociais saudáveis. Segundo Wallon (2007), a afetividade constitui um dos pilares do desenvolvimento humano, sendo indissociável dos processos cognitivos. Nesse sentido, o ambiente escolar torna-se um espaço privilegiado para o fortalecimento do bem-estar emocional, uma vez que a criança passa a maior parte do seu tempo em interação com professores e colegas.

Além disso, pesquisas contemporâneas na área da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação têm evidenciado que experiências emocionais positivas na primeira infância estão associadas a melhores indicadores de aprendizagem, comportamento social e saúde mental ao longo da vida. Crianças que vivenciam contextos educativos pautados no acolhimento, na previsibilidade e no respeito às suas emoções tendem a desenvolver maior autoestima, autonomia e capacidade de autorregulação emocional, aspectos fundamentais para o sucesso escolar e social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao destacar que a educação infantil deve assegurar o desenvolvimento integral da criança, valorizando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes do processo educativo (BRASIL, 2017). Dessa forma, o cuidado com a saúde emocional não deve ser compreendido como uma ação pontual, mas como parte integrante das práticas pedagógicas cotidianas, mediadas por profissionais preparados para acolher, escutar e compreender as necessidades emocionais das crianças.

Nesse contexto, torna-se relevante compreender que a saúde emocional infantil não se desenvolve de forma isolada, mas está profundamente relacionada às condições sociais, culturais e institucionais nas quais a criança está inserida. A escola, enquanto espaço coletivo e socializador, assume papel estratégico na construção de experiências que favoreçam ou dificultem o equilíbrio emocional das crianças. Assim, práticas pedagógicas sensíveis às necessidades emocionais tornam-se fundamentais para prevenir situações de sofrimento psíquico, dificuldades de aprendizagem e problemas de convivência, que podem se manifestar ainda na infância e se prolongar ao longo da vida escolar.

Nesse sentido, a educação infantil assume uma função que ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos, envolvendo o cuidado, a proteção e a promoção do desenvolvimento integral. A indissociabilidade entre educar e cuidar, princípio historicamente defendido nas políticas públicas brasileiras para a educação infantil, reforça a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a criança em sua totalidade, contemplando dimensões emocionais, sociais, cognitivas e corporais de forma integrada.

Entretanto, observa-se que ainda existem desafios no âmbito escolar relacionados à promoção da saúde emocional, tais como a falta de formação específica dos professores, a sobrecarga de trabalho e a escassez de estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional. Diante desse cenário, torna-se relevante refletir sobre o papel da educação infantil na promoção do bem-estar emocional das crianças, considerando a atuação da escola e do professor como agentes fundamentais nesse processo. Soma-se a esses desafios a crescente demanda por respostas da escola a questões relacionadas ao comportamento infantil, à diversidade cultural e às diferentes configurações familiares, o que exige dos profissionais da educação infantil competências socioemocionais e formativas cada vez mais complexas. Assim, refletir sobre a promoção da saúde emocional na educação infantil torna-se imprescindível para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais sensíveis, éticas e comprometidas com o desenvolvimento humano.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo geral analisar a importância da promoção da saúde emocional das crianças no contexto da educação infantil. Como objetivos específicos, busca-se compreender o conceito de saúde emocional na primeira infância; identificar fatores que influenciam o desenvolvimento emocional das crianças na educação infantil; analisar o papel da escola e do professor na promoção da saúde emocional; e discutir práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento socioemocional infantil.

Além disso, discutir a saúde emocional na educação infantil implica reconhecer a criança como sujeito de direitos, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que assegura o direito ao desenvolvimento pleno, à dignidade e ao respeito. Dessa forma, a promoção do bem-estar emocional configura-se não apenas como uma escolha pedagógica, mas como um compromisso ético e legal da instituição escolar, reforçando a responsabilidade dos profissionais da educação na garantia de ambientes educativos mais humanizados e inclusivos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, cujo objetivo é analisar a importância da promoção da saúde emocional das crianças no contexto da educação infantil. A pesquisa bibliográfica foi escolhida por permitir a análise e a interpretação de produções científicas e documentos oficiais relevantes sobre a temática, possibilitando a construção de um referencial teórico consistente.

Para o desenvolvimento do estudo, realizou-se um levantamento de obras clássicas e contemporâneas relacionadas ao desenvolvimento infantil, à saúde emocional e à educação infantil. Foram consultados livros, artigos científicos, legislações e documentos normativos, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Autores

como Wallon, Piaget e Vygotsky fundamentaram a compreensão dos aspectos emocionais e sociointeracionistas do desenvolvimento infantil, enquanto estudos atuais contribuíram para a discussão das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional.

A seleção do material bibliográfico ocorreu a partir da relevância temática, da consistência teórica e da atualidade das publicações, priorizando-se obras amplamente reconhecidas na área da Educação. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa e reflexiva, buscando estabelecer relações entre os diferentes referenciais teóricos e o contexto da educação infantil, de modo a identificar contribuições, desafios e possibilidades para a promoção da saúde emocional das crianças no ambiente escolar.

Por fim, os resultados da análise bibliográfica foram organizados de maneira articulada, permitindo a discussão dos principais conceitos e práticas relacionados à saúde emocional na educação infantil, bem como a elaboração de reflexões críticas que subsidiam as considerações finais do estudo.

2.2 Referencial teórico Saúde emocional na primeira infância

A saúde emocional na infância refere-se ao equilíbrio afetivo e à capacidade da criança de lidar com sentimentos, frustrações e relações sociais de forma saudável. Para Wallon (2007), o desenvolvimento emocional é um processo contínuo e fundamental, especialmente nos primeiros anos de vida, período em que a criança constrói sua identidade a partir das interações com o meio social. A afetividade, segundo o autor, precede e influencia o desenvolvimento cognitivo, evidenciando a importância das emoções no processo de aprendizagem.

A primeira infância constitui um período sensível para o desenvolvimento emocional, pois é nesse momento que a criança aprende a reconhecer suas emoções, atribuir significados às experiências vividas e construir formas iniciais de lidar com frustrações e conflitos. A qualidade das interações estabelecidas com adultos e pares exerce influência direta nesse processo, podendo favorecer ou dificultar a construção de um equilíbrio emocional saudável. Dessa forma, contextos que oferecem segurança emocional, previsibilidade e afeto contribuem para o fortalecimento das competências socioemocionais.

Sob essa perspectiva, a construção da saúde emocional está diretamente vinculada às experiências de cuidado, afeto e reconhecimento vivenciadas pela criança em seus primeiros anos de vida. Quando a criança se sente acolhida e compreendida em suas emoções, desenvolve maior segurança para explorar o ambiente, interagir com os pares e enfrentar desafios. Em contrapartida, contextos marcados por relações fragilizadas, ausência de escuta e desvalorização das emoções podem gerar insegurança emocional, afetando negativamente o desenvolvimento global da criança.

Corroborando essa perspectiva, Piaget (1999) destaca que o desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação entre aspectos cognitivos e afetivos, sendo ambos essenciais para a construção do conhecimento. Dessa forma, a ausência de um ambiente emocionalmente seguro pode comprometer não apenas o bem-estar da criança, mas também seu desempenho escolar e suas relações interpessoais.

Assim, a promoção da saúde emocional na infância não se restringe à ausência de sofrimento psíquico, mas envolve a criação de condições que possibilitem à criança desenvolver confiança em si mesma, estabelecer relações positivas e participar ativamente das experiências educativas. Esses aspectos reforçam a importância de ambientes escolares que reconheçam e valorizem as emoções como parte constitutiva do processo de aprendizagem.

A educação infantil como espaço de promoção da saúde emocional

A escola de educação infantil configura-se como um espaço privilegiado para a promoção da saúde emocional, uma vez que proporciona experiências sociais significativas e oportunidades de convivência coletiva. De acordo com a BNCC, as práticas pedagógicas devem garantir direitos de aprendizagem que envolvem conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, ele-

mentos diretamente relacionados ao desenvolvimento socioemocional (BRASIL, 2017). Além disso, a organização do espaço físico, da rotina e das interações na educação infantil influencia diretamente o bem-estar emocional das crianças. Ambientes acolhedores, com propostas pedagógicas planejadas e rotinas estruturadas, contribuem para que a criança se sinta segura e pertencente ao grupo. A previsibilidade das ações e a clareza das regras auxiliam na construção da autonomia e na autorregulação emocional, elementos essenciais para o desenvolvimento infantil.

A construção de um ambiente emocionalmente saudável na educação infantil envolve, ainda, a intencionalidade pedagógica nas relações cotidianas. Gestos simples, como o acolhimento na chegada, a mediação de conflitos com diálogo e a valorização das expressões infantis, contribuem significativamente para o fortalecimento do vínculo entre criança e escola. Essas práticas favorecem a construção de um clima institucional pautado no respeito, na confiança e na cooperação, elementos essenciais para o desenvolvimento socioemocional.

Nesse contexto, o professor assume papel central como mediador das relações e facilitador do desenvolvimento emocional das crianças. Vygotsky (2007) enfatiza que o aprendizado ocorre por meio das interações sociais, sendo o adulto responsável por orientar e apoiar a criança na construção de significados. Assim, a postura acolhedora, o estabelecimento de vínculos afetivos e a criação de um ambiente seguro são fundamentais para a promoção da saúde emocional na educação infantil.

Práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional

As práticas pedagógicas que valorizam o brincar, o diálogo e o acolhimento contribuem significativamente para o fortalecimento da saúde emocional infantil. Segundo Kishimoto (2011), o brincar constitui uma atividade essencial para o desenvolvimento da criança, pois possibilita a expressão de sentimentos, a resolução de conflitos e a construção de relações sociais.

Nesse contexto, destaca-se a importância de práticas pedagógicas intencionais, que reconheçam as emoções infantis como conteúdos educativos legítimos. O professor, ao acolher sentimentos como medo, raiva, alegria e frustração, contribui para que a criança aprenda a nomear, compreender e lidar com suas emoções de maneira saudável. Essas ações favorecem não apenas o desenvolvimento emocional, mas também a construção de um clima escolar mais cooperativo e respeitoso.

Além disso, atividades como rodas de conversa, contação de histórias e jogos cooperativos favorecem a expressão emocional e o desenvolvimento da empatia. Essas práticas, quando integradas ao cotidiano escolar, promovem um ambiente educativo mais humanizado e contribuem para o desenvolvimento integral da criança, conforme preconizado pelas políticas educacionais brasileiras.

Destaca-se, ainda, que o trabalho com as emoções na educação infantil deve respeitar o ritmo e as singularidades de cada criança. Práticas pedagógicas padronizadas e descontextualizadas tendem a desconsiderar as diferenças individuais, enquanto propostas flexíveis e sensíveis favorecem a inclusão e o respeito à diversidade. Dessa forma, o desenvolvimento socioemocional deve ser compreendido como um processo contínuo, construído a partir das experiências cotidianas e das relações estabelecidas no ambiente escolar.

2.3 Discussão

A análise do material bibliográfico evidenciou que a saúde emocional das crianças na educação infantil constitui um elemento central para o desenvolvimento integral, influenciando diretamente os processos de aprendizagem, socialização e construção da identidade infantil. Os estudos analisados convergem ao apontar que o cuidado com os aspectos emocionais não pode ser dissociado das práticas pedagógicas, uma vez que emoções e cognição se desenvolvem de forma interdependente na primeira infância (WALLON, 2007; PIAGET, 1999).

Os resultados indicam que ambientes educativos emocionalmente seguros favorecem a expressão de sentimentos, a construção de vínculos afetivos e o desenvolvimento da autonomia infantil. Wallon (2007) destaca

que a afetividade exerce papel estruturante no desenvolvimento humano, sendo determinante nas relações estabelecidas entre a criança e o meio. Nesse sentido, a educação infantil, ao proporcionar experiências pautadas no acolhimento e na escuta sensível, contribui signifcativamente para o fortalecimento do bem-estar emocional das crianças. Observa-se, portanto, que a promoção da saúde emocional na educação infantil demanda uma atuação pedagógica consciente e sistematizada, que vá além de ações isoladas ou pontuais. A literatura aponta que práticas contínuas, integradas ao currículo e à rotina escolar, apresentam maior potencial de impacto no desenvolvimento socioemocional das crianças, fortalecendo habilidades como empatia, cooperação e resolução de confitos.

Outro aspecto relevante identifcado na literatura refere-se ao papel do professor como mediador das relações emocionais no ambiente escolar. De acordo com Vygotsky (2007), o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais, sendo o adulto responsável por orientar e apoiar a criança na construção de signifcados. Assim, práticas pedagógicas que valorizam o diálogo, o respeito às individualidades e o reconhecimento das emoções infantis favorecem o desenvolvimento socioemocional e a construção de relações interpessoais saudáveis.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça esses achados ao estabelecer que as práticas pedagógicas na educação infantil devem garantir direitos de aprendizagem que envolvem conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (BRASIL, 2017). Os resultados da análise bibliográfca demonstram que tais direitos estão diretamente relacionados à promoção da saúde emocional, uma vez que possibilitam à criança vivenciar experiências que fortalecem a empatia, a cooperação e a autorregulação emocional.

No que se refere às práticas pedagógicas, os estudos apontam o brincar como estratégia fundamental para o desenvolvimento emocional na educação infantil. Segundo Kishimoto (2011), o brincar permite à criança expressar sentimentos, elaborar confitos e desenvolver habilidades sociais, confgurando- se como um recurso pedagógico essencial. Atividades lúdicas, rodas de conversa e contação de histórias foram identifcadas como práticas efcazes para a promoção da saúde emocional, pois favorecem a comunicação, a expressão emocional e o fortalecimento dos vínculos afetivos no contexto escolar.

A análise da literatura também permite refetir sobre a necessidade de superação de uma visão reducionista da educação infantil, ainda presente em alguns contextos, que prioriza exclusivamente aspectos cognitivos em detrimento das dimensões emocionais. Tal perspectiva desconsidera que a aprendizagem ocorre de forma integrada e que o desenvolvimento socioemocional constitui base fundamental para a construção de conhecimentos. Nesse sentido, a promoção da saúde emocional deve ser entendida como elemento estruturante do currículo da educação infantil, e não como um complemento ou atividade secundária.

Além disso, observa-se que a efetivação de práticas pedagógicas voltadas à saúde emocional requer o envolvimento coletivo da instituição escolar. A atuação isolada do professor, sem o apoio da gestão e de políticas institucionais, tende a limitar o alcance das ações desenvolvidas. Assim, torna- se fundamental que as escolas promovam espaços de formação, refexão e troca de experiências entre os profssionais, fortalecendo uma cultura escolar comprometida com o cuidado emocional das crianças.

Entretanto, a literatura também evidencia desafos para a efetivação de práticas voltadas à saúde emocional, tais como a falta de formação específca dos professores, a escassez de políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento socioemocional e a sobrecarga de responsabilidades atribuídas à escola. Esses fatores podem limitar a atuação docente e comprometer a implementação de ações sistemáticas de cuidado emocional na educação infantil.

Dessa forma, os resultados do estudo reforçam a necessidade de uma abordagem pedagógica que reconheça a saúde emocional como parte indissociável do processo educativo. A promoção do bem-estar emocional das crianças demanda investimentos

na formação continuada dos professores, na organização de ambientes acolhedores e na valorização de práticas pedagógicas que integrem o cuidar e o educar, conforme preconizado pelas diretrizes educacionais brasileiras.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar a importância da promoção da saúde emocional das crianças no contexto da educação infantil, considerando o papel da escola e do professor no desenvolvimento socioemocional na primeira infância. A partir da análise bibliográfica realizada, foi possível compreender que a saúde emocional constitui um aspecto fundamental do desenvolvimento integral da criança, influenciando diretamente os processos de aprendizagem, socialização e construção da identidade.

Os resultados evidenciaram que a educação infantil se configura como um espaço privilegiado para a promoção do bem-estar emocional, uma vez que possibilita experiências significativas baseadas nas interações sociais, no brincar e na construção de vínculos afetivos. As contribuições teóricas de autores como Wallon, Piaget e Vygotsky reforçam a compreensão de que emoções e cognição são dimensões indissociáveis do desenvolvimento infantil, destacando a relevância de práticas pedagógicas que valorizem o acolhimento, a escuta e o respeito às individualidades das crianças.

Além disso, constatou-se que o professor exerce papel central na mediação das relações emocionais no ambiente escolar, sendo responsável por criar condições favoráveis ao desenvolvimento socioemocional. Práticas pedagógicas como o brincar, as rodas de conversa e a contação de histórias mostraram-se estratégias eficazes para a promoção da saúde emocional, pois favorecem a expressão dos sentimentos, o desenvolvimento da empatia e a construção de relações interpessoais saudáveis.

Entretanto, a análise da literatura também revelou desafios relacionados à promoção da saúde emocional na educação infantil, como a insuficiência de formação específica dos profissionais, a sobrecarga de responsabilidades atribuídas à escola e a necessidade de maior articulação entre políticas educacionais e práticas pedagógicas. Esses aspectos evidenciam a importância de investimentos em formação continuada e no fortalecimento de políticas institucionais que reconheçam a saúde emocional como parte indissociável do processo educativo.

Destaca-se, ainda, que a consolidação de práticas voltadas à saúde emocional na educação infantil requer o engajamento institucional e a construção de uma cultura escolar que valorize o cuidado emocional como dimensão pedagógica. A articulação entre escola e família mostra-se fundamental nesse processo, uma vez que o desenvolvimento emocional da criança ocorre de forma integrada entre os diferentes contextos de convivência.

Por fim, conclui-se que a promoção da saúde emocional das crianças na educação infantil deve ser compreendida como um compromisso coletivo, que envolve escola, professores, famílias e gestores educacionais. Ressalta-se a necessidade de que futuras pesquisas aprofundem a temática, especialmente por meio de estudos empíricos que investiguem práticas pedagógicas e estratégias institucionais voltadas ao desenvolvimento socioemocional infantil, contribuindo para a consolidação de uma educação mais humanizada e integral.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional- comum-curricular-bncc. Acesso em: 23 jan 2026.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ONU — ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos da Criança. Nova York, 20 nov. 1989.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.